
FUNÇÃO POLÍTICA E SOCIAL DO DIREITO

e teorias da constituição

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2022

III

FUNÇÃO POLÍTICA E SOCIAL DO DIREITO

e teorias da constituição

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
(Organizador)

**Atena**
Editora
Ano 2022

III

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^o Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^o Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^o Dr^a Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^o Dr^a Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^o Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Função política e social do direito e teorias da constituição 3

Diagramação: Daphynny Pamplona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F979 Função política e social do direito e teorias da constituição 3
/ Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos.
- Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0152-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.520222704>

1. Direito. 2. Leis. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner
Sousa de (Organizador). II. Título.

CDD 340

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Em **FUNÇÃO POLÍTICA E SOCIAL DO DIREITO E TEORIAS DA CONSTITUIÇÃO 3**, coletânea de dezesseis capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área do Direito a partir de uma ótica que contempla as mais vastas questões da sociedade.

Temos, no presente volume, reflexões que explicitam essas interações. Nelas estão debates que circundam direito, sociedade e vulneráveis em conteúdos como direitos da criança e do adolescente, abuso sexual, adoção internacional, tráfico, mulheres, violência, medidas protetivas, gravidez, prisão, prostituição, discurso homoafetivo, escravidão, efetividade da prestação jurisdicional, saúde, políticas públicas, COVID-19, saneamento básico, pessoa com deficiência, acessibilidade, mobilidade, além de atingidos por catástrofes.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

USO DE DROGAS PSICOATIVAS: A IMPORTÂNCIA DA PREVENÇÃO E EDUCAÇÃO ACERCA DO USO DE DROGAS PARA EFETIVAÇÃO DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Luis Miguel Diniz Farias

João Pedro Leite Damasceno

Clésia de Oliveira Pachú

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5202227041>

CAPÍTULO 2..... 9

PROBLEMATIZAÇÃO DO ACESSO AO CONVÍVIO SOCIAL DOS ADOLESCENTES APÓS O CUMPRIMENTO DAS MEDIDAS SOCIOEDUCATIVAS

Maira Gomes Almeida

Nilda da Silva Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5202227042>

CAPÍTULO 3..... 22

ABUSO SEXUAL INTRAFAMILIAR CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ROMPENDO O SILÊNCIO COM O DISQUE 100

Manuela Mendonça Martins

Maria Burle Gomes de Almeida

Erika Conceição Gelenske Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5202227043>

CAPÍTULO 4..... 37

ADOÇÃO INTERNACIONAL E O TRÁFICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Luiza Maria Silva Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5202227044>

CAPÍTULO 5..... 49

A POSIÇÃO DA MULHER NO ORDENAMENTO JURÍDICO BRASILEIRO E A EFETIVAÇÃO DA IGUALDADE DE GÊNERO

Louise Eberhardt

Elisaide Trevisam

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5202227045>

CAPÍTULO 6..... 62

VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER, O PAPEL DE TUTELA DO ESTADO E ALIMITAÇÃO DAS MEDIDAS PROTETIVAS

Rodrigo de Souza Costa

Thais Petrillo Mello de Almeida

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.5202227046>

CAPÍTULO 7	72
GRAVIDEZ E PRISÃO: UM BREVE OLHAR SOBRE O ENCARCERAMENTO DE MULHERES	
Cristina Marcelo dos Santos	
Mariana Leiras	
Lobelia da Silva Faceira	
Francisco Ramos de Farias	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.5202227047	
CAPÍTULO 8	83
O COMBATE AO TRÁFICO INTERNACIONAL DE MULHERES PARA FINS DE PROSTITUIÇÃO EM RORAIMA E NO BRASIL	
Rodolfo Saldanha da Gama da Câmara e Souza	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.5202227048	
CAPÍTULO 9	100
(CONTEXTOS EM) MARCAS E MECANISMOS DE SILÊNCIO E SILENCIAMENTO NA (AUTO) NEGAÇÃO DO DISCURSO HOMOAFETIVO DO HOMEM NEGRO BRASILEIRO MASCULINIZADO	
Pedro Rodrigues Junior	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.5202227049	
CAPÍTULO 10	111
MULHERES, MATERNIDADE E ENCARCERAMENTO: ESTUDO DO HC143.641/SP	
Isabela Toledo Saes Lopes	
Ingrid Viana Leão	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.52022270410	
CAPÍTULO 11	124
TRABALHADORES DE COSTURARIAS DAS REDES DE FAST FASHION TRANSNACIONAIS A INVISIBILIDADE DA ESCRAVIDÃO URBANA	
Carla Denise Gruchinski	
Maria Fernanda Giollo	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.52022270411	
CAPÍTULO 12	137
UMA ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA PRESTAÇÃO JURISDICIONAL NO JUIZADO ESPECIAL CÍVEL A PARTIR DA IMPLEMENTAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS ADVINDOS DO CENÁRIO PANDÊMICO FRENTE A HIPOSSUFICIÊNCIA DAS PARTES	
Carla Denise Gruchinski	
Maria Fernanda Giollo	
doi https://doi.org/10.22533/at.ed.52022270412	
CAPÍTULO 13	153
JUDICIALIZAÇÃO DO ACESSO A MEDICAMENTOS: ANÁLISE DAS DECISÕES JUDI-	

CIAIS

Adriana Tabosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52022270413>

CAPÍTULO 14..... 164

POLÍTICAS PÚBLICAS DE ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DA COVID-19: O SANEAMENTO BÁSICO COMO DIREITO FUNDAMENTAL

Beatriz Mota Torres

Joseph Murta Chalhoub

Pedro Germano dos Anjos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52022270414>

CAPÍTULO 15..... 178

OS DESAFIOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA FÍSICA ANTE A ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE URBANA

Marlene Soares Freire Germano

Raquel de Souza Figueiredo dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52022270415>

CAPÍTULO 16..... 194

AÇÕES COLETIVAS X AÇÕES INDIVIDUAIS: ANÁLISE COMPARATIVA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E QUAL O MELHOR CAMINHO PARA DEFENDER OS ATINGIDOS POR GRANDES CATÁSTROFES

Luiz Guilherme Fernandes de Oliveira

Silvio Teixeira da Costa Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.52022270416>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 211

ÍNDICE REMISSIVO..... 212

(CONTEXTOS EM) MARCAS E MECANISMOS DE SILÊNCIO ESILENCIAMENTO NA (AUTO) NEGAÇÃO DO DISCURSO HOMO AFETIVO DO HOMEM NEGRO BRASILEIRO MASCULINIZADO

Data de aceite: 01/04/2022

Pedro Rodrigues Junior

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências
Humanas
São Paulo

RESUMO: A pesquisa se baseia na Análise do Discurso Crítica, no Contexto e nas Modalizações Interpessoais Avaliativas da Linguística Sistêmico-Funcional, contribuindo para uma situação em que há Marcas e Mecanismos de Silêncio e Silenciamento na (Auto)Negação do homem Negro Homoafetivo Brasileiro, desta identidade discursiva em diferentes contextos sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso Crítica; Homoafetividades; Negritudes.

ABSTRACT: This search was based on the Analysis of the Critical Discourse, the Context and the Interpersonal Modalization Assessments of the Systemic-Functional Linguistics, contributing to a situation in which there are Brands and Mechanisms of Silence and Silence in (Self) Denial of the Brazilian Black Men Homoafective, highlighted discursive in different social contexts.

KEYWORDS: Critical Discourse Analysis; Homoafectivities; Blackhood.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho teve início em 2001

nas duas disciplinas de Estudos Individuais com o Professor Doutor Dino Pretti na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), com exclusividade na temática de Homoafetividades (terminologia que escolhemos recentemente apesar de não ser dicionarizada, por acreditarmos que além da sexualidade esta temática traga afetos, os quais consideraremos no desenvolvimento deste). Ingressamos no Mestrado de Língua Portuguesa da mesma Universidade no ano de 2006, em que havia interesse em desenvolver também a temática de Negritudes pelo preconceito étnico-racial. O término deste curso não foi possível por problemas financeiros. Assim, depois de estudarmos, como aluno ouvinte, aluno especial na USP e sendo professor da rede estadual da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEESP), as disciplinas na Antropologia Social e Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP), foi-nos sinalizada a possibilidade de juntarmos os temas de Homoafetividades e Negritudes numa Dissertação de Mestrado.

O interesse em Análise do Discurso Crítica de Norman Fairclough já era proeminente, faltando-nos o contato com a Linguística Sistêmico-Funcional de Halliday, o que viemos a ter após, e, em seguida, relativizar o sentido de sua aplicação e satisfatoriedade, tendo em vista também a necessidade do contato com os estu-

dos do livro *Discurso e Contexto* em Teun A. Van Dijk, o que se mostrou mais completo para abrangência do material levantado como corpus.

Hoje estamos matriculados no mestrado do PPGHDL da FFLCH da USP.

21 (CONTEXTOS EM) MARCAS E MECANISMOS DE SILÊNCIO E SILENCIAMENTO NA (AUTO)NEGAÇÃO DO DISCURSO HOMOAFETIVO DO HOMEM NEGRO BRASILEIRO MASCULINIZADO

2.1 Justificativa da pertinência do tema

Para justificarmos essas temáticas é preciso primeiramente que abordemos o que é cada uma delas: as 'Homoafetividades' e as Negritudes, escolhas do nosso trabalho.

Homossexual em Bechara (2011, p. 671) é a pessoa “1. Que sente atração por ou tem relações sexuais com indivíduo do mesmo sexo”. Este adjetivo atualmente alcança a união União Civil entre pessoas do mesmo sexo e a adoção de crianças pelo casal homossexual para constituição de família. Em literatura específica, as identidades de uma pessoa homossexual são constatadas em número que chega a dezenas contemporaneamente, tendo como ponto de partida os LGBTT, por exemplo: Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transsexuais, Transgêneros etc, tendo chegado aos LGBTTQIA+ (Q = Queer, I = Intersexo e + = Panssexuais).

Em Bechara (2011, p. 899-900) Negro, “2. Diz-se de quem tem a pele negra: os homens negros. [...] 6. Pessoa de pele negra; nego: *Os negros brasileiros estão resgatando sua cultura*. [...]”. E em Cashmore (2000, p. 388) “*NÉGRITUDE* Movimento iniciado na década de 1930 pelo poeta nascido na Martinica, Aimé Césaire, e outros artistas negros de língua francesa que queriam redescobrir antigos valores e modos de pensar africanos, pelo qual pretendiam promover o sentimento de orgulho e dignidade de sua herança. Em seu sentido mais amplo, a *négritude* foi a conscientização e o desenvolvimento dos valores africanos”, de acordo com Leopold Senghor (*presidente do Senegal*), que ajudou a desenvolver as ideias originais e transformá-las num movimento político coerente [...]”. (CASHMORE, 2000, 388 e ss.) (Grifo nosso).

Torna-se necessário citar as identidades do homem negro brasileiro, homoafetivo, além de pobre, também de pouca participação social, econômica e política e, porque ele se encontra nessa condição, acaba sofrendo preconceito duplo ou múltiplo. Delimitamos a temática em Homoafetividades e Negritudes.

O homem 'homoafetivo' negro masculinizado é um pária duplo, pois sofre preconceito tanto por sua cor quanto pela sua orientação sexual de uma forma geral em sociedade. Além de sofrer preconceito por sua cor, sofre preconceito do próprio homem negro heteroafetivo por ser homoafetivo.

3 I FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Linguística Sistêmico-Funcional ou Gramática Sistêmico-funcional

Por definição:

Na perspectiva sistêmico-funcional, a linguagem é um recurso para fazer e trocar significados, utilizada no meio social de modo que o indivíduo possa desempenhar papéis sociais. É a instanciação de um potencial amplo de significados, que pode, simultaneamente, construir experiências e estabelecer relações sociais de modo organizado (Webster, 2009). **A linguagem é, então, um modo de agir.** (Grifo nosso) (FUZER, C.; CABRAL, S. R. S., 2014, p. 21).

Mais do que adentrarmos as explanações dos cinco princípios que guiam as dimensões de organização que definem o sistema funcional – a realização, a organização metafuncional, a organização paradigmática dos sistemas, a organização sintagmática das estruturas e a instanciação, pelas quais passaremos quando da análise, e as constataremos em intercâmbio entre si, existe um caráter delas que nos importa mais em nosso enquadramento imediato que é o caráter dinâmico intrínseco a essas dimensões porque se relacionam a identidades, e neste caráter (Grifo nosso):

O *status* de recurso reflexivo deriva, por sua vez, do seu potencial **para a construção da experiência humana**, tanto em termos do mundo físico, biológico, social e semiótico, **quanto da experiência psicológica interior.** (Grifo nosso e do Autor) (SEGUNDO, 2011, p. 6).

Divide-se em três partes consideradas metafunções a Linguística ou Gramática Sistêmico-Funcional, que são: Metafunção Ideacional, Metafunção Interpessoal e Metafunção Textual. Ateremos-nos à Metafunção Interpessoal:

[...] pela própria concepção de Significado Acional proposta e pela necessária vinculação entre construção da ação discursiva e as esferas de dominação e legitimação, que envolvem, necessariamente, a construção de relações sociais e o posicionamento dos atores sociais engajados em interação em um *continuum* que opõe poder *e solidariedade, alternativo e hegemônico, complacência e resistência.* (GONÇALVES SEGUNDO, 2011, p. 144).

Esta metafunção se justifica por assumir

[...] papel privilegiado na construção de significados acionais e identitários, tendo em vista que seus recursos atuam diretamente tanto na formação do *estilo*, ou seja, do *modo de ser* de cada ator social, quanto de seu modo de agir, revelado, dentre outros recursos, pelo modo como o ator social negocia o *status* discursivo de si e do(s) outro(s) no processo interacional. (Grifo do Autor) (GONÇALVES SEGUNDO, 2011, p. 153).

Então:

A abordagem centra-se, fundamentalmente, nos modos de construção linguístico-discursivos da presença subjetiva de escritores ou falantes em relação tanto às representações engendradas quanto aos outros atores sociais com quem interagem em dado

evento discursivo. Assim, a valoração encontra-se diretamente associada aos Significados Identificacionais (tanto individual quanto social/coletivo), tendo em vista que a identidade se manifesta discursivamente por estilos, que, por sua vez, relacionam-se, intimamente, à rede de recursos interpessoais, na medida em que as avaliações instanciadas, o grau de comprometimento do ator social em relação ao que enuncia e as suas estratégias de construção de poder e solidariedade constituem-se em aspectos centrais de seu modo de ser na sociedade. (GONÇALVES SEGUNDO, 2011, p. 170).

A Avaliatividade encontra

[...] eco nos Significados Acionais e Representacionais. Nos primeiros, os padrões de recursos de *engajamento, atitude e gradação* atuam, funcionalmente, na construção da intersubjetividade, instanciando relações sociais no discurso, de modo a exigir atitudes responsivas diversas dos consumidores textuais, **além de serem responsáveis pela realização ótima de determinadas etapas retóricas em diversos gêneros ou tradições discursivas.** (GONÇALVES SEGUNDO, 2011, p. 169).

3.2 Análise do Discurso Crítica

Achamos por bem utilizar os estudos da Análise do Discurso Crítica em relação a uma 'recontextualização' dos estudos da Linguística Sistemico-Funcional:

O terceiro capítulo, "Linguística Sistemica Funcional e Análise de Discurso Crítica" destina-se a tratar da **recontextualização** feita por Fairclough sobre a Linguística Sistemica Funcional (LSF) de Halliday. Na LSF, Halliday concebe três macrofunções presentes em textos: *ideacional, interpessoal e textual*. Esses elementos são inter-relacionados e, portanto, devendo ser analisados igualmente. São justamente essas três macrofunções que Fairclough recontextualiza, sugerindo a cisão da *função interpessoal em identitária e relacional*. Esta divisão justifica-se pelo fato de ser importante, segundo Fairclough, enfatizar a constituição das identidades, já este fator está intimamente ligado aos modos de operação da ideologia, bem como às relações de poder e mudanças sociais. Somente na obra publicada em 2003, Fairclough apresenta as grandes mudanças feitas na LSF: "[...] ele propõe uma articulação entre as macrofunções de Halliday e os conceitos de gênero, discurso e estilo, sugerindo, no lugar das funções da linguagem, três principais tipos de significado: o significado acional, o significado representacional e o significado identificacional" (RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 59), em que o primeiro "focaliza o texto como modo de inter(ação) em eventos sociais" (p. 59), o segundo diz respeito às relações sociais e o terceiro "refere-se à construção e à negociação de identidades no discurso" (p. 59).

A discussão segue pela análise de correspondências entre ADC e LSF. 1) A correspondência diz respeito ao *significado acional e gênero*. A explicitação de diversos gêneros e de elementos como intertextualidade, discurso direto e indireto, são indicados como fatores essenciais para a identificação das relações de poder, verificando quais vozes são incluídas e quais excluídas ou o uso de discurso direto ou indireto e as consequências

para a valorização ou depreciação do que foi dito e daquele(as) que pronunciam os discursos.

2) As correlações entre *significado representacional e discurso*. Os maiores destaques desta discussão são: os discursos têm maior ou menor atuação dependendo do grau de representatividade de seus atores sociais; a interdiscursividade torna-se essencial para se desvelar as perspectivas particulares e a escolha lexical que influenciam no discurso; e o conceito de "representação de atores sociais" (VAN LEEUWEN, 1997 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2006) é essencial por ser possível identificar os posicionamentos ideológicos de quem profere o discurso.

3) Mais uma categoria de análise pertinente para o significado representacional é o "significado da palavra", considerando que, segundo Fairclough, não há individualidade na escolha das palavras e a lexicalização de significados.

4) A correspondência entre *significado identificacional e estilo*. A análise parte da compreensão de identidade e diferença nos Estudos Culturais, por meio de Stuart Hall e Thomaz Tadeu da Silva, além de Castells, que afirma ser toda e qualquer identidade construída, cabendo, então, identificar "como, a partir do que, por quem e para quê isso acontece" (CASTELLS, 1999, p. 23 *apud* RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 77). Explicitam também as três formas de construção da identidade segundo Castelo (legitimadora, de resistência e de projeto), articulando-as com a ADC, juntamente com categorias elencadas para o significado identificacional. Dentre essas categorias, as autoras destacaram três para serem abordadas: a avaliação, a modalidade e a metáfora. A primeira diz respeito às afirmações avaliativas (juízos de valor), às afirmações com verbos de **processo mental afetivo** (elas usam como exemplo "detestar", "gostar", "amar" algo) e as presunções valorativas (informações explícitas e implícitas). Modalidade é um conceito muito utilizado por Halliday que foi reelaborado por Fairclough, acrescentando que "o quanto você se compromete é uma parte significativa do que você é – então escolhas de modalidade em textos podem ser vistas como parte do processo de texturização de auto-identidades" (FAIRCLOUGH, *apud* RESENDE; RAMALHO, 2006, p. 85). Por fim a discussão recai sobre a categoria "metáfora". Utilizando contribuições de Lakoff e Johnson (2002)⁵ é apresentado quadro no qual as metáforas são classificadas em: conceptuais, orientacionais e ontológicas. (Araujo, D. C. de, Educar em revista) <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602009000300018> (*Grifo nosso*).

Só lembramos que a *Homoafetividade* pode começar a ser embasada neste *processo mental afetivo* que futuramente pode ser disposta e composta por outras teorias. O jornal *O Globo* do Rio de Janeiro utiliza a terminologia homoafetividade.

4 | CONTEXTO

Os estudos de Contexto e Discurso mantêm uma correspondência com os estudos da Linguística Sistêmico-Funcional:

[...] "a principal questão de um tratamento do contexto, a saber, como as propriedades de uma situação social de interação ou comunicação estão relacionadas sistematicamente à gramática ou a outras propriedades do

discurso, é uma área fértil e produtiva da LSF.

O Contexto e o Discurso são ideais para análise no sentido de tratarem também as temáticas abordadas, como segue:

[...] Nesta questão, há também uma dimensão prática e política. Problematizar as diferenças de gênero e as polarizações simplistas de gêneros entre mulheres e homens não deve ser uma desculpa para negar a relevância do estudo da dominação das mulheres pelos homens, e a relevância de resistir a ela. São precisamente as diferenças essencialistas entre mulheres e homens tais como as construíram as ideologias sexistas que são usadas como base para a discriminação contra as mulheres (e os gays etc.). (Dijk, 2017: 219).

Além da temática das Homoafetividades, a questão das Negritudes, também são colocadas:

Na verdade, uma das implicações da influência de um contexto complexo é que o racismo e o classismo (e o sexismo) frequentemente andam juntos. Assim Augoustinos, Tuffin e Every (2005: 315-340), em seu estudo sobre estudantes australianos falando sobre ação afirmativa, descobriram que o racismo é tipicamente disfarçado ou negado em termos de ideologias de mérito individual (ver Kleiner, 1998: 187-215). Tal combinação de gênero, raça e classe como base para modelos de contextos de contextos também pode ser observada na tomada de decisão institucional, como é o caso de West e Fenstermaker's (2002: 537-563), que analisou a reunião do Conselho Superior da Universidade da Califórnia durante a discussão da ação afirmativa. (Dijk, 2017: 220).

Todo ou parte do projeto pode ser feito se adaptando à Linha de Pesquisa 1 Poderes e Intervenções do PPGHDL da FFLCH da USP. Ou me coloco à disposição para desenvolver o projeto que me for proposto.

5 | RESULTADOS ALCANÇADOS (ENTREVISTA)

5.1 Questionário

Utilizaremos entrevistas elaboradas e efetuadas para composição de corpus. A entrevista é espontânea. A utilidade do que for respondido será decidida postumamente à feitura delas. O primeiro grupo abordado será de homens preferencialmente com idade acima dos 40 anos, casados ou não, avôs ou não, com práticas homoafetivas ou não, assumidas ou não, sendo necessária a identidade de práticas heteroafetivas também, pois a mesclagem destas duas identidades é aleatória e importante para o trabalho. Segue a entrevista:

DADOS DE BASE Identifique-se ou escolha de – 1 a 10 – ou de – A a Z –, ou ainda escolha um apelido: Quantos anos? Casado? Trabalho? Diversão? Você tem Filhos, Netos, Irmãos, Primos, Tios, Avôs, Amigos, Colegas, Desconhecidos que venham a sua mente e que sejam homoafetivos e negros?

DA IDENTIDADE HOMOAFETIVA NEGRA MASCULINA

1.– A) Alguém dos Filhos, Netos, Irmãos, Primos, Tios, Avôs etc. ou conhecidos, amigos, vizinhos ou pessoas distantes que são negros ou pardos ou brancos, loiros, ruivos, de um pai ou mãe negros, por exemplo, ou qualquer outra constituição familiar misturada, que seja com índios, orientais ou outras nacionalidades européias que sejam ‘mais ou menos assim...’ (homoafetivos)?

2.– A) Há uma afirmação da fonoaudiologia sobre a escolha de se ser de tal ou qual maneira na infância (sic). A criança é quem decidiria sua imagem e identidade ainda que com a influência do ambiente e dos pais. O que você acha de trejeitos efeminados em pessoas famosas ou não, homens homoafetivos, negros ou não, nos espaços públicos, nas ruas, no trabalho, no lar, em determinados lugares e momentos? Eles são ‘mais mulheres do que homens’?

B) O que você acha de brincadeiras de meninos negros com bonecas brancas?

C) Essas crianças, apesar de negras, são mais negras do que brancas, são mais meninas do que meninos sobre e independentemente do que provavelmente pensem de sua própria identidade?

D) Gostam mais ou menos de si?

DA INFÂNCIA, ADOLESCÊNCIA E JUVENTUDE

1 – A) Como você acredita que uma criança, um adolescente e um jovem no início de sua juventude se veja, se olhe como sendo homoafetivo e negro (ou descendente de negro/a de primeira, segunda ou mais gerações, já que o Brasil é altamente miscigenado)?

DAS EXPERIÊNCIAS

1 – A) Como a infância, a adolescência e a juventude são idades de descobertas, o que você pensa sobre uma possível experiência homoafetiva masculina nessas fases?

B) E na fase adulta, o que você imagina que deva, deveria ou deve ser a identidade homoafetiva negra masculina?

C) O que você diria, que apreciação faria, faria algum julgamento sobre esta identidade em formação, ou formada?

D) Você tem alguma opinião sobre quem a julga de forma positiva, ou negativa?

MÍDIA

1. – A) O que você pensa sobre as velhas e as novas novelas, de época e contemporâneas, com personagens negros ou que também tenham essa etnia em sua árvore genealógica, que sejam assumidamente homoafetivos? Principalmente homens.

B) O que você pensa sobre a identidade deles, como eles são, o que é a figura deles para você, quem eles são?

C) O que você pensa sobre alguém homoafetivo negro masculino, famoso ou não, se assumir como homoafetivo: é perda ou ganho de tempo, útil ou inútil, é sinal de coragem, é um exemplo?

D) Independentemente de alguém famoso ser homoafetivo negro masculino, estar na televisão para representar papéis homoafetivos de homens negros em novelas, por exemplo? Esses papéis desempenhados na ficção são adequados à realidade desta identidade no país, em novelas ou outros programas de época ou atuais, no sentido de profissões desempenhadas? Um ator negro representar um homem (homoafetivo) negro escravo, serviçal em programas televisivos de época ou contemporaneamente como pobre, cabeleireiro, faxineiro, ou até um segurança, motorista particular etc. transmite a realidade desta identidade na nossa sociedade atemporalmente?

2. – A) Uzoamaka Nwaneka Aduba, negra, ganhou dois prêmios Emmy Awards, o Oscar da televisão norte-americana, de melhor atriz e agradeceu a todos sem nenhum comentário sobre negritudes. Viola Davis, negra, também ganhou o prêmio Emmy Awards de melhor atriz mais recentemente, oportunidade em que ela declarou a dificuldade de protagonismo e recebimento de prêmios para atores negros de uma forma geral. Você concorda com ela declarar isso, ou não?

VIDA REAL

1 – A) Além da ficção, na vida real, isso também acontece? Um homem (homoafetivo) negro ser (escravo, serviçal,) pobre, cabeleireiro, faxineiro, ou um segurança, motorista particular etc.?

B) Você acredita que a homoafetividade negra masculina sempre tenha existido na história da humanidade em diferentes épocas e lugares?

C) Como você acredita que isso aconteça aqui no Brasil?

D) E como isso acontece no mundo? Você tem alguma referência?

E) O que você pensa sobre a identidade deles, como eles são, o que é a figura deles para você, quem eles são?

F) Eles sofrem preconceito? De que forma?

G) Eles causam preconceito? De que maneira?

H) Eles têm preconceito de si mesmos?

NÃO HOMOAFETIVO

A) Se acontecesse algum preconceito étnico-homofóbico sobre um homem adulto não homoafetivo negro? E se ele sofresse preconceito étnico de forma tendenciosa ou de maneira declarada, quem seria a pessoa que o exercesse para você?

B) E se ele levasse uma ‘cantada’, um flerte, em código ou declarada (escrachada), o que você acha da situação e como você veria a pessoa que exerceu a mesma?

PRÓXIMOS

1 – A) Se acontecesse algum preconceito étnico-homofóbico com alguém que você conhecesse, da sua família ou amigos dos seus círculos parentais ou amigáveis, ou que ainda fosse desconhecido, alguém distante, e que você viesse a saber: na infância, na adolescência ou ainda na juventude dessas pessoas, que alguém se aproximasse no sentido de se manifestar negativamente ou agressivamente, verbal ou fisicamente, quem o sujeito causador dessa ação seria para você?

B) Como você conceberia essa situação étnico-homofóbica preconceituosa contra esta pessoa homem negro homoafetivo?

PESSOAL

1 – A) E da pergunta acima, o que foi colocado, se isso acontecesse com você? Teve alguma experiência quando da infância, alguma brincadeira inocente da adolescência, ou na juventude, em que alguém se aproximasse de você num sentido étnico preconceituoso?

B) Teve alguma experiência homoafetiva ‘inocente’ quando da infância, alguma brincadeira da adolescência, ou uma loucura da juventude em que alguém se aproximasse de você nesse sentido?

C) Você pensa que ‘teria levado numa boa’ essas duas situações de aproximação ainda que as negasse terminantemente?

DUPLO PRECONCEITO

1) – A) Você já sofreu preconceito, expresso ou não (indireto ou em código)? Você pode nos contar?

B) Como foi isso pra você? O que você pensou da pessoa? Quem ela é pra você: racista?

C) Você já levou uma cantada, expressa ou não (em código)? Você pode nos contar?

D) Como foi isso pra você? O que você pensou dessa pessoa? Quem ela é pra você: ‘viado’, homossexual?

HISTÓRIA, SAÚDE E LEGISLAÇÃO

1. – A) Tendo em vista a Lei Caó, que criminaliza o racismo, com todo respeito, você poderia nos falar, se teve alguma experiência étnica preconceituosa?

B) Se não teve, você crê que pode ou possa tê-la?

C) Com todo respeito, você poderia nos falar, se teve alguma experiência homoafetiva?

D) Se não teve, você crê que pode ou possa tê-la um dia?

2. – Considerando que por volta de 1980, a Organização Mundial de Saúde retirou a ‘homossexualidade’ da lista de doenças do CID, que é a ‘bíblia médica’ de todas as

doenças existentes catalogadas, o que você pensa sobre isso?

FINALIZAÇÃO

1. – Com tantos casos de bullyings, agressões verbais, linchamentos, e até mortes, silêncios e silenciamentos ainda existentes sobre o tema, no sentido de se buscar uma conscientização maior e melhor nossa, por parte da sociedade, das religiosidades e da justiça, o que você nos comentaria sobre as máximas (Em estudos dos Contextos são os desmentidos):

- A) “Quando não ‘faz’ na entrada, ‘faz’ na saída”?
 - B) “Se a pessoa é homossexual, o problema é dela”?
2. – Tem alguma consideração final a tecer?

6 I CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ENTREVISTA AINDA SERÁ COLOCADA EM PRÁTICA.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, D. C. de. *Educar em revista*. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-40602009000300018>. Acesso em 6/8/2018 às 22:00 h.

BOLÍVAR, A. *Análisis del Discurso y compromiso social*. Akademos, vol. 5, n. 1, 2003, p. 3- 71.

CASHMORE, E. *Dicionário das Relações Étnicas e Raciais*. São Paulo: Sumus: 2000, 388 e ss.

DJIK, Teun A van. *Contexto e Discurso*. Uma abordagem Sociocognitiva. Trad. Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2017.

DJIK, Teun van. *Ideología y discurso: una introducción multidisciplinaria*. Barcelona: Ariel, 2003.

FAIRCLOUGH, N. *Analysing discourse: textual analysis for social research*. London/New York: Routledge, 2003, p. 01-38.

FAIRCLOUGH, N. *Genres and actions. Analysing discourse: textual analysis for social research*. London/ New York: Routledge, 2003, p. 63-120.

FAIRCLOUGH, N. *Styles and identities. Analysing discourse: textual analysis for social research*. London/ New York: Routledge, 2003, p. 157-190.

FAIRCLOUGH, N. Language and Ideology. In: FAIRCLOUGH, N. *Critical Discourse Analysis: the critical study of language*. 2 ed. Harlow: Longman Applied Linguistics, 2010, p. 56-68.

FAIRCLOUGH, N. *Semiosis, ideology and mediation. A dialectical view*. In: FAIRCLOUGH, N. *Critical Discourse Analysis: the critical study of language*. 2 ed. Harlow: Longman Applied Linguistics, 2010, p. 69-84.

FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. (2014) Metafunção interpessoal - oração como troca. In: FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. *Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa*. Campinas: Mercado de Letras, p. 103-126.

- FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. (2014) Metafunção textual - oração como mensagem. In: FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. *Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa*. Campinas: Mercado de Letras, p. 127-150.
- FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. (2014) Metafunção experiencial - oração como representação. In: FUZER, C.; CABRAL, S. R. S. *Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional em Língua Portuguesa*. Campinas: Mercado de Letras, p. 39-102.
- GONÇALVES SEGUNDO, P. R. (2011) A Teoria da Valoração (ou Avaliatividade). In: *Tradição, dinamicidade e estabilidade nas práticas discursivas: um estudo da negociação intersubjetiva na imprensa paulistana*. Tese de doutoramento. FFLCH-USP.
- GONÇALVES SEGUNDO, P. R. (2011) *Tradição, dinamicidade e estabilidade nas práticas discursivas: um estudo da negociação intersubjetiva na imprensa paulistana*. Tese de Doutorado. FFLCH-USP.
- HALLIDAY, M.; MATTHIESSEN, C. (2014) Clause as representation. In: *Halliday's introduction to functional grammar*. 4 ed. New York/London: Routledge, p. 211-358.
- HALLIDAY, M.; MATTHIESSEN, C. (2014) Clause as exchange. In: *Halliday's introduction to functional grammar*. 4 ed. New York/London: Routledge, p. 134-210.
- HALLIDAY, M.; MATTHIESSEN, C. (2014) Clause as message. In: *Halliday's introduction to functional grammar*. 4 ed. New York/London: Routledge, p. 88-133.
- HART, C. (2014) *Discourse, Grammar and Ideology: Functional and Cognitive Perspectives*. London: Bloomsbury, p. 1-104.
- LIMA-LOPES, R. E.; VENTURA, C. S. M. (2002) *O Tema: caracterização e realização em Português*. Direct Papers 47, São Paulo. Disponível em: <http://www2.lael.pucsp.br/direct/DirectPapers47.pdf> Acesso em 14 jan. 2014.
- LANGACKER, R. (2008) *Clause Structure*. In: LANGACKER, R. *Cognitive Grammar: a basic introduction*. New York: Oxford University Press, pp. 354-405.
- MARTIN, J. & WHITE, P. *The language of evaluation: appraisal in English*. New York/Hampshire: Palgrave Macmillan, 2005.
- MOITA LOPES, L. P. *Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas: Mercado de Letras, 2002, p. 29-127.
- RESENDE, Viviane de Melo; RAMALHO, Viviane. *Análise de discurso crítica*. São Paulo: Contexto, 2006.
- SEGUNDO, P. R. G. *Linguística Sistêmico-Funcional e Análise Crítica do Discurso: explorando convergências e explicitando especificidades*. Revista Estudos Linguísticos, v. 43, no prelo.
- SILVA, W. R.; ESPINDOLA, E. Afinal, o que é gênero textual em Linguística Sistêmico- Funcional? Revista da Anpoll, n. 34, jan./jun. 2013, p. 259-307.
- TAVERNIERS, M. (2005) *Subjecthood and the notion of instantiation*. Language Sciences, n. 27, pp. 651-678.
- WODAK, R. *Do que se trata a ACD - um resumo de sua história, conceitos importantes e seus desenvolvimentos*. Linguagem em (Dis)curso - LemD. Tubarão, v. 4, n. especial, p. 223- 243, 2004.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso sexual 17, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

Acessibilidade 16, 145, 146, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Adoção internacional 37

Adoção Internacional 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 46, 47

Atingidos 174, 189, 194, 196, 205, 206

C

Catástrofes 194, 196, 197

Covid-19 137, 140, 142, 147, 148, 149, 151, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

D

Direito 1, 1, 5, 7, 15, 21, 28, 31, 33, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 56, 57, 60, 62, 67, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 76, 77, 82, 112, 113, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 137, 138, 139, 140, 142, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 205, 206, 207, 208

Direitos da criança e do adolescente 1, 3, 12, 13, 14

Discurso homoafetivo 101

Drogas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 17, 36, 79, 85, 91, 96, 119

E

Efetividade 1, 9, 12, 14, 15, 38, 43, 57, 60, 62, 63, 68, 70, 71, 77, 80, 87, 137, 138, 147, 155, 157, 179, 189, 200

Escravidão 40, 45, 112, 113, 119, 123

F

Função política 1

Função social 198

G

Gênero 28, 29, 45, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 75, 91, 98, 103, 105, 110, 112, 122, 166

Gravidez 2, 72, 79, 82

M

Medidas protetivas 44, 59, 62, 65, 68, 69, 70, 71

Medidas socioeducativas 9, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21

Mobilidade urbana 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 190, 192, 193

Mulher 24, 26, 27, 36, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 78, 89, 90, 91, 93, 97, 98, 111, 114, 120, 121, 122, 123

P

Pessoas com deficiência 73, 77, 80, 178, 179, 184, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 193

Políticas públicas 1, 4, 5, 7, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 20, 22, 27, 28, 33, 34, 45, 52, 60, 62, 63, 65, 68, 69, 70, 72, 75, 76, 79, 80, 83, 88, 89, 91, 94, 98, 114, 117, 122, 164, 165, 173, 174, 175, 176, 177, 183, 186, 187, 189, 190, 191, 208

Prestação jurisdicional 137, 138, 142, 144, 147, 149

Prisão 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 81, 121

Prostituição 25, 45, 83, 84, 86, 89, 99

S

Saneamento básico 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 173, 174, 175, 176, 177

Saúde 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 15, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 33, 35, 36, 66, 78, 89, 93, 108, 115, 117, 118, 120, 138, 147, 154, 155, 156, 157, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 181, 187, 192

Sociedade 4, 5, 6, 10, 11, 14, 15, 18, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 35, 36, 44, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 63, 64, 65, 70, 73, 75, 79, 85, 90, 101, 103, 107, 109, 113, 114, 116, 121, 123, 138, 139, 140, 145, 153, 156, 157, 170, 172, 174, 175, 181, 183, 185, 188, 189, 195, 197, 198

T

Teorias da constituição 1

Trabalho 4, 6, 16, 18, 20, 21, 24, 41, 44, 45, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 80, 84, 85, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 96, 98, 100, 101, 105, 106, 112, 114, 120, 137, 144, 147, 153, 178, 180, 186, 188, 194, 196

Tráfico 17, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 66, 79, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 119, 121

V

Violência 4, 5, 17, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 58, 59, 60, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 77, 79, 86, 89, 90, 91, 92, 97, 99, 111, 112, 113, 114, 116, 120, 121, 122, 181

Vulneráveis 27, 30, 31, 44, 75, 77, 122, 138, 144, 146, 147, 148, 151, 152, 172, 174

FUNÇÃO POLÍTICA E SOCIAL DO DIREITO e teorias da constituição

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

III

FUNÇÃO POLÍTICA E SOCIAL DO DIREITO

e teorias da constituição

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022

III